

CM 107

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO  
DUPLICAÇA  
BIBLIOTHECA

## Sumário:

Situação do Café .....	1
A Instrução 109 da SUMOC .....	6
Preços no Interior .....	7
Mercados e Preços :	
Café .....	8
Algodão .....	12
Cereais .....	16
Situação da Lavoura .....	19
Situação da Avicultura .....	24
Situação da Pecuaria .....	26
Índice Bibliográfico .....	29
Exportação e Importação Pelo Porto de Santos .....	31/33

A N O IV

Nº 11

NOVEMBRO DE 1954

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
BIBLIOTECA  
Secretaria da Agricultura

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO  
DUPLICAÇA  
BIBLIOTHECA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083  
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Politica da Produção Agricola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N.Camargo  
Engº Agrº Ismar F.Pereira  
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)  
Engº Agrº Wilson Dantas  
Engº Agrº Mauro S.Barros  
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Ettori (Chefe)  
Engº Agrº F.S.Gomes Junior  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Est.de S. Paulo

---

## A SITUAÇÃO DO CAFÉ

---

A compra do café pelos importadores dos Estados Unidos tem sido muito pequena. Nos quatro primeiros meses do corrente ano comercial 1954/55, deixamos de exportar, em confronto com o ano passado, um total de 2 723 976 sacas de café. Grande parte dessa diminuição se deve à retração dos Estados Unidos, que são o nosso principal mercado.

A situação se agrava se considerarmos que iniciamos êse ano agrícola de 1954/55 com um carry-over de 3,3 milhões, quando nos anos anteriores tinha sido de 4,9 em 1951/52, 2,9 em 1952 1953 e 3,3 em 1953/54.

A restrição do mercado americano trouxe uma queda nos preços do nosso café que desceu a níveis inferiores aos nossos preços mínimos. Em lugar dos 68 centavos por libra-pêso aproximadamente, a cotação do mês presente na Bolsa de New York chegou a 62,40, reagindo posteriormente com as compras da Comissão de Financiamento da Produção, na base dos preços mínimos.

O mesmo ocorreu com o café da Colômbia que não obstante o seu preço mínimo de exportação ser, na ocasião, mais ou menos de 86 centavos, a sua cotação no disponível chegou a 72 centavos. Isso obrigou a Colômbia a reduzir o preço mínimo em 4,9 centavos por libra pêsos.

A pequena compra dos Estados Unidos deve-se aos seguintes fatores:

- a)- Desconfiança- pois os importadores e torradores não acreditavam que o Brasil pudesse manter os atuais níveis de preços, e isso devido a:
  - 1- Insegurança de sua posição cambial;
  - 2- Perspectivas de mudança da posição estatística do produto.
- b)- Estoques altos- pois foi adquirido muito café por esse país no fim do ano passado e no princípio deste, conforme mostram os dados estatísticos. De 1º de setembro de 1953 a 30 de abril de 1954, os Estados Unidos importaram 15.747.197 sacas, enquanto nos anos anteriores, na mesma época, importaram 15 106 456 e 14 875 975.

- c)- Existência de outras fontes supridoras- como a Colômbia e mesmo a África. A Colômbia forneceu no mesmo período deste ano, 3 796 172 sacas, enquanto no ano anterior fôra de 3 359 370. E o café de outras procedências aumentou de 886 408 para 1 504 174. Além dos Estados Unidos importarem menos, houve, também, substituição do café brasileiro por outros.

Nos primeiros dias de novembro notou-se uma melhoria de situação. Os preços reagiram favoravelmente e os registros de exportação em Santos e outros portos estão maiores. Até o dia 16 já tinham sido registradas 894 097 sacas para o estrangeiro e já tinham sido embarcadas 645 766, o que significa que as exportações nesse mês deverão atingir 1 200 000 sacas. Esse número distancia-se ainda da exportação de idêntico mês do ano passado, que foi de 1 791 814 sacas.

Esta melhoria deve-se ao movimento processado na Bolsa, onde o número de negócios em aberto para dezembro é muito grande, pelo fato dos estoques dos Estados Unidos estarem agora se mostrando mais baixos. Os cafés nos armazéns gerais de Nova York caíram de cerca de 700 000 sacas em princípios de setembro para 400 000. Agências estatísticas particulares calculam que o estoque total dos Estados Unidos, incluindo café dos importados e torradores, era em setembro de 1954 de 3,3 milhões; em abril deste ano, de 4,6; e em setembro do ano passado, de 3,5 milhões.

Não obstante essa melhoria de preços e de exportação, persistem as causas fundamentais determinantes da atual crise do café e que se resume na falta de confiança em nosso câmbio e na futura posição estatística do produto.

A solução desse problema é extremamente difícil. Diversas medidas para normalização das exportações têm sido sugeridas por estudiosos e interessados na questão. A maior dificuldade de porém, consiste no fato de que elas têm que ser tomadas em conjunto e que, de modo geral, implica em mudanças sensíveis de nosso sistema cambial, se não do próprio processo de comercialização.

Para fins de esclarecimento, apresentamos a seguir as medidas que têm sido propostas com maior insistência pelos interessados, e o fazemos sem maiores comentários, incluindo apenas os esclarecimentos que se fazem necessários para sua melhor compreensão.

As medidas sugeridas são, em resumo, as seguintes:

1) - Fortalecimento da situação cambial.

Com receio de que haja modificação em nossa taxa de câmbio, os importadores restringem suas compras e evitam estoques normais, pois sabem que tal modificação resulta sempre em queda nos preços do café no mercado de Nova York.

A fim de eliminar esse fator de baixa, estão sendo aconselhadas as seguintes medidas:

- a) - Limitação drástica das importações.
- b) - Maiores facilidades para entrada de capital estrangeiro.
- c) - Obtenção de maiores empréstimos externos.
- d) - Incremento da exportação de outros produtos.

Aliás, o governo tem procurado atingir esses objetivos, não obstante as dificuldades ainda não superadas.

2) - Eliminação do confisco cambial.

Outro motivo dos importadores restringirem suas compras, é o receio de que ocorram modificações no confisco, a exemplo do que aconteceu com a portaria 99, que lhes trouxe grandes prejuízos.

Para eliminar o confisco cambial, tem sido considerados os seguintes pontos: que a simples eliminação do confisco é medida difícil de ser adotada, pois isso significaria um possível aumento do preço do café em cruzeiros e certamente, uma grande diminuição do preço em dólares. Seria também de efeitos danosos sobre a economia do país que, dificilmente, poderia manter - se sem os benefícios desse confisco.

Para contornar tais dificuldades e, ao mesmo tempo, eliminar a desconfiança que a manutenção deste confisco trás ao mercado do café, tem sido sugerida uma das seguintes medidas:

a) - Modificar o confisco, adotando sistema idêntico ao da Portaria nº 66, com uma parte fixa no câmbio oficial e outra variável no livre, calculadas de modo a manter o atual preço mínimo em cruzeiro.

A parte fixa seria revista cada quinze dias, ou vinte, a fim de atender às variações do preço do café no mercado internacional. Ter-se-ia, também assim, a vantagem de serem evitadas as sonegações cambiais. Haveria, porém, o inconveniente de deixar de existir o preço mínimo em centavos em Nova York. A sua

adoção significaria, pois, que teríamos de defender o preço na Bolsa de Nova York, ou diretamente no disponível desse mercado como faz a Federação de Cafeicultores da Colômbia.

b) - Outra sugestão tem sido a de garantir ao exportador que qualquer mudança de preço, devido à modificações no câmbio, seria reposta em espécie, a fim de lhe compensar o prejuízo, o que poderia ser feito com os estoques da Comissão de Financiamento da Produção.

3) - Evitar efeito depressivo das próximas safras, que os americanos julgam ser grandes.

Para evitar esse receio, aconselha-se uma série de medidas que passaremos a enumerar:

- a) - Estudar a possibilidade de estender a garantia do preço mínimo em cruzeiros, por mais um ano;
- b) - Incentivar propaganda para aumentar o consumo;
- c) - Iniciar entendimento com os demais países produtores para executar um plano de carácter permanente, a exemplo dos acôrdos do açúcar e trigo.
- d) - Estudar acôrdo com grandes firmas importadoras americanas a fim de que estas contratem venda de determinada quantidade com os torradores, garantindo a reposição de mercadoria, caso os preços do café no retalho sofram queda.

Julgam que isso traria grande confiança ao comércio, pois eliminaria o risco de quedas devidas às modificações da posição estatística. Todavia, surgiria uma dificuldade, pois os Estados Unidos passariam a adquirir o nosso café em lugar de o dos nossos concorrentes e isso faria com que houvesse reclamações diplomáticas.

4) - Eliminar a possibilidade de que "grupos" façam movimentos baixistas na Bolsa. Aliás as condições do mercado têm sido infelizmente propícias para o movimento especulativo nesse sentido.

5) - Manter o mercado interno através das medidas atualmente em vigor e que são: preço mínimo em cruzeiros; e financiamento para aquisição do produto, por intermédio do Banco do Brasil.

6) - Intensificar a propaganda para aumento de consumo nos Estados Unidos, Europa e outras regiões.

7) - Providenciar acordos com os demais países produtores e consumidores, a exemplo do que foi feito com o açúcar e o trigo.

Quanto a isso, pondera-se que não seria fácil pois que devido à perspectiva de um longo ciclo de safras abundantes, será necessário um plano de retenção para tornar possível a sustentação de preços. Será difícil, nesse sentido, convencer os países produtores que não tiveram até hoje o problema de acumular estoques. O café desses países pode sempre ser vendido antes do nosso, devido à qualidade. O problema de nossos concorrentes, pois, de preços e não de estoques invendáveis. Somente farão retenção conosco, se se convencerem de que largaremos completamente, os preços caso não nos acompanhem.

Quanto à questão da manutenção do preço mínimo o que se diz é que para os níveis de preços serem mantidos em 70, 60 ou mesmo 40 por libra, as dificuldades se fazem sentir mais no lado da oferta do que da procura. O consumidor poderá se acostumar a qualquer desses níveis, por se tratar de produto de demanda inelástica, principalmente tendo-se em vista a atual conjuntura mundial e o alto poder aquisitivo do mercado americano. Todavia, do lado da oferta, considera-se que qualquer um desses níveis poderá fazer com que a quantidade produzida seja superior à consumida. Isso faz com que não haja vantagem em obter um preço normal que equilibre a oferta e a procura. Aliás, o que ocorreu com o açúcar e o trigo, recentemente, mostra que já existe entre os países produtores e consumidores o ambiente propício de preços superiores a esse preço normal, com retenção e limitação de produção por parte dos países produtores.

\* \* \*

---

## A INSTRUÇÃO 109 DA SUMOC

---

Em 11 de novembro foi baixada pela Superintendência da Moeda e do Crédito a instrução nº 109 que alterou novamente o cálculo das bonificações a serem pagas nas liquidações dos contratos de câmbio referentes às exportações de café. Por essa instrução tais bonificações voltaram a ser fixas, ao contrário do que estabelece a instrução 99 de 14 de agosto último. (1) Assim é que pela nova disposição, a bonificação total a ser paga "será da importância fixa de Cr\$ 13,14 por dólar ou seu equivalente em moeda arbitrada, mantida a diferença atual em relação às demais moedas."

Dêsse modo, o câmbio que doravante vigorará para as exportações de café, será de Cr\$ 31,50 por dólar (Cr\$ 18,36+ Cr\$ 13,14.)

Com essa alteração, foi praticamente estabelecido um único preço mínimo em dólares para o café. Com efeito, uma vez que a instrução em apreço não revogou o item 3 da instrução 99, o preço mínimo do café continua a ser o de Cr\$ 20,32 por libra pêso para o café estilo Santos, tipo 4, FOB-Santos, o qual convertido ao câmbio de Cr\$ 31,50 por dólar, corresponde a 64,508 cents por libra.

Saliente-se que anteriormente à instrução 99, o preço mínimo do café era o correspondente a 87 cents por libra e que na vigência da instrução 99 os preços mínimos em dólares, correspondentes aos Cr\$ 20,32 por libra alteravam-se segundo as cotações do dólar no mercado livre dessa moeda.

A nova medida impedirá que uma alta do dólar no câmbio livre seja um dos fatores depressivos do mercado de café, uma vez que os exportadores, obtendo a mesma soma de cruzeiros por uma menor importância em dólares, tenderiam, em vista das dificuldades atuais de venda do nosso produto, oferecê-lo a preços inferiores. Doutro lado, será evitado ao governo o pagamento de crescentes bonificações, sempre que a elevação do dólar no câmbio livre não for acompanhada de correspondente queda das cotações de café em dólar.

---

(1) Ver artigo "Efeitos da instrução 99 da SUMOC" no número de agosto deste boletim.



PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
OUTUBRO DE 1954\*

SETORES AGRÍCOLAS	ARROZ		ALGODÃO		MILHO	C A F E		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA	
	Em casca	Benef.	Sacas	Por		Sacas	Em casca					Benef.
	Scs. 60kg	Scs. 60k	60kgs.	arroba		60 kg.	Scs. 40kg					Scs. 60kg
Araçatuba.....	339,40	610,20	234,70	130,00	118,50	728,70	2 242,50	118,60	2,80	-	-	
Araraquara.....	419,00	665,30	314,40	-	108,60	725,90	2 353,60	124,40	3,00	-	-	
Avare.....	408,50	609,50	230,80	105,00	85,10	686,40	2 101,20	-	2,50	430,00	110,00	
Bauré.....	388,20	652,80	236,40	110,00	96,80	760,00	2 238,50	127,90	2,70	-	-	
Bebedouro.....	402,60	663,50	325,00	121,00	86,40	737,90	2 253,20	123,60	3,00	314,80	100,00	
Brag. Paulista ...	-	-	-	-	-	-	2 200,00	-	-	-	-	
Campinas.....	449,30	664,10	319,50	120,00	111,10	723,80	2 164,00	-	-	296,40	92,40	
Catanduva.....	405,30	668,70	301,20	130,00	118,10	720,00	2 092,10	150,00	3,00	300,00	100,00	
Itapetiningas ...	377,70	650,20	242,50	-	91,00	620,00	1 964,20	-	3,00	254,80	114,50	
Jadé.....	459,40	720,50	267,80	-	103,30	732,50	2 209,40	-	2,70	-	-	
Marília.....	377,00	618,70	306,00	97,80	88,30	822,00	2 183,70	132,50	2,50	345,20	-	
Parag. Paulista ..	358,80	614,70	315,60	110,00	66,70	761,70	2 108,50	-	-	-	-	
Piracicaba.....	425,40	698,80	363,70	-	112,10	859,30	2 000,00	160,00	-	398,10	101,10	
Piracununga.....	405,90	648,00	316,80	135,70	115,60	818,90	2 180,00	130,00	2,50	300,80	117,30	
Pres. Prudente ...	340,70	534,50	180,00	125,00	79,10	750,00	2 300,00	109,60	3,00	-	-	
Rib. Preto.....	439,40	709,20	303,00	130,00	95,20	766,30	2 192,30	155,00	-	280,00	-	
S. J. Rio Preto....	398,80	640,40	319,00	115,00	105,50	721,20	2 120,30	115,00	-	-	98,00	
São Paulo.....	420,00	700,00	325,00	-	115,00	-	-	-	-	400,00	95,00	
Santos.....	287,00	605,00	400,00	-	150,00	-	-	-	-	-	-	
Taubaté.....	408,10	669,50	300,00	-	132,90	-	-	-	-	400,00	90,00	
Preço ponderado do Est. em out. 54	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80	
Idem em set. de 54	382,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 231,20	119,70	2,90	358,00	138,40	
Idem em ago. de 54	370,30	616,90	308,70	101,00	98,10	792,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00	
Idem em jul. de 54	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	125,00	
Idem em jun. de 54	396,30	655,20	402,80	107,20	108,60	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00	
Idem em mai. de 54	418,60	675,50	237,20	104,60	110,90	699,70	2 253,80	110,00	2,70	292,10	98,00	
Idem em abr. de 54	381,60	658,80	188,40	110,50	106,80	745,40	2 400,80	118,00	2,60	295,70	88,00	
Idem em mar. de 54	323,40	580,00	145,30	106,80	117,70	673,30	2 200,20	116,00	2,80	213,60	84,00	
Idem em fev. de 54	333,80	587,00	159,10	-	132,10	611,20	2 072,10	114,60	2,70	170,70	76,00	
Idem em jan. de 54	440,90	725,00	130,50	-	146,80	606,80	2 068,30	111,50	2,40	180,90	60,00	
Idem em dez. de 53	446,50	737,70	143,40	-	148,30	439,80	1 458,00	105,60	2,20	189,00	-	
Idem em nov. de 53	442,90	706,80	151,50	-	143,70	449,20	1 421,90	127,90	2,35	244,80	-	
Idem em out. de 53	429,90	692,60	189,10	-	135,10	412,10	1 318,00	122,70	2,48	283,60	-	

\* Dados sujeitos a revisão posterior.

---

MERCADO DE CAFÉ

---

Transcorreu bastante instável o mercado de café em outubro, principalmente em Nova York.

No contrato "S" ocorreram flutuações às vezes bem acentuadas em ambos os sentidos, tendo por 3 vezes, no decurso do mês, havido ganhos mais ou menos acentuados, sendo que a última

## QUADRO I

MERCADOS	MÊS DE OUTUBRO DE 1954				
	Dia 1	Dia 29	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
<b>A-SANTOS (Cr\$/10kg)</b>					
<b>DISPONÍVEL</b>					
Estilo Santos tipo 4	430 00	430 00	430 00	430,00	430,00
<b>TÉRMO DA BOLSA</b>					
Contrato "D"					
Outubro	448,00	-	434,80	448,00	439,10
Dezembro	445,50	433,60	431,40	451,00	438,30
Janeiro/55	445,00	434,00	427,90	451,90	436,10
Março /55	444,40	433,00	423,30	451,40	434,60
Maió /55	442,40	427,00	417,90	450,30	431,10
Julho /55	437,00	403,00	397,00	445,00	418,50
Setembro/55	435,90	391,00	389,40	439,00	412,30
<b>ENTREGAS DIRETAS</b>					
Outubro	450,00	433,00	430,00	455,00	438,92
Outubro/dezembro	450,00	435,00	430,00	460,00	440,64
Janeiro/junho /55	450,00	440,00	432,00	460,00	442,04
Julho/dezembro/55	435,00	380,00	375,00	440,00	405,80
<b>B-NOVA YORK (cents p/libra)</b>					
<b>TÉRMO</b>					
Contrato "S"					
Dezembro	62,35	66,90	59,90	67,85	64,25
Março /55	57,64	60,40	54,90	61,44	58,35
Maió /55	55,05	57,45	52,93	59,25	56,18
Julho /55	53,85	54,61	50,95	57,35	54,07
Setembro/55	52,85	52,80	49,90	56,30	53,14

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos.

vez se deu nos últimos dias do mês, o que fez com que o mês terminasse com cotações mais altas que as do dia 1º, a não ser para o mês mais distantes Intensificou-se mais ainda os deságios entre as cotações dos meses mais distantes e a de dezembro, encontrando-se no dia 29 diferenças de 14,10 cents por libra entre as cotações para dezembro e para setembro de 1955, salientando mais uma vez, que em 1º de setembro essa diferença era de apenas 2,65 cents por libra.

Em Santos predominou, a não ser nos últimos dias do mês, a tendência para a baixa nos preços, tendo as cotações para o mês de outubro, no mercado de entregas diretas acusado uma baixa de Cr\$17,00 por 10 quilos. Essa baixa foi maior-Cr\$55,00, para o período mais distante. O mercado disponível não acusou modificações durante o mês, tendo sido cotado sempre a Cr\$ .. 430,00 por 10 quilos, que coincide com o preço mínimo, em cruzeiros, em vigor. Aliás, esse nível de cotações está sendo mantido pelo governo federal que está comprando café nessa base, de acordo com a lei que instituiu o preço mínimo para esse produto. Segundo fontes oficiais, já foram adquiridas pelo I.B.C. por conta da Comissão de Financiamento da Produção cerca de 600,000 sacas até o momento.

#### Quadro II

#### COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

- 1954 -

MERCADOS	Agosto	Setembro	Outubro
NO BRASIL:			
Estilo Santos, tipo 4	435,10	434,25	430,00
Paranaguá, tipo 4 mole	428,20	430,00	425,00
Rio, tipo 7	324,10	316,50	302,00
Vitória, tipo 7/8	274,60	277,00	272,30
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos tipo 4	81,58	70,65	68,25
Nova York:Paraná, tipo 4	80,42	69,65	67,25
N.Orleans:Rio, tipo 7	62,54	54,20	53,05
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	55,83	48,40	46,85
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	491,89	482,22	468,69
Nova York:Paraná, tipo 4	484,90	475,39	461,83
N.Orleans:Rio, tipo 7	379,71	369,93	364,31
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	336,63	330,35	321,73

FONTE:-- I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café.

Em novembro notou-se um aumento no movimento de negócios na praça de Santos, principalmente no mercado disponível onde foram vendidas 731 573 sacas, mais de 300 mil que no mês anterior. Houve também maior número de transações nas "entre-gas" onde foram negociadas 153 250 sacas, montante êste, no entanto, bem inferior ao considerado normal. Nos 2 contratos do mercado a termo da Bolsa Oficial, foram vendidas 46 mil sacas (30 750 no contrato "D" e 15 250 no "C"), volume inferior em 29 mil sacas ao de setembro.

As exportações brasileiras realizadas em outubro foram ligeiramente maiores que as de setembro, conforme se constata pelos dados apresentados no quadro III. Em Nova York foram negociadas 1 375 000 sacas no contrato "S", ou seja menos de 400 mil sacas que no mês anterior.

Quadro III

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

- Sacas de 60 quilos -

		BRASIL	SANTOS	RIO	PARAMAGUÁ	VITÓRIA
Outubro	54	855 384	360 218	249 832	124 343	96 080
Setembro	54	837 686	380 256	251 205	117 393	71 090
Agosto	54	518 284	200 718	179 333	61 009	68 922
Outubro	53	1 652 550	678 946	458 324	357 010	143 239
Jul/out.	54	2 837 313	1 262 381	822 617	368 985	
Jul/out.	53	5 558 273	2 498 680	1 318 462	1 251 290	468 597
Jan/out.	54	8 148 361	827 961	023 283	359 652	773 548
Jan/out.	53	12 108 254	5 887 397	2 469 935	2 879 832	767 351

FONTE:- Instituto Brasileiro do Café

Por êsses números verifica-se que continuam muito reduzidos na atual safra, as nossas vendas para o exterior. Aliás, notou-se na última semana de outubro uma intensificação dessas vendas, sendo de se esperar que haja uma melhoria na exportação brasileira, em vista das menores estoques existentes nos Estados Unidos e também por se aproximar a época de maior consumo naquele país.

No quadro IV apresentamos a posição estatística de café em 31 de outubro último, juntamente com dados referentes às 3 últimas safras. Por êsses números verifica-se que a disponibilidade do café na atual safra já se apresenta maior que nos últimos anos, e isso principalmente devido à reduzida exportação nesses 4 primeiros meses de safra, quando exportamos apenas 2,8 milhões de sacas.

**QUADRO IV**  
**POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE OUTUBRO**  
**SACAS DE 60 QUILOS**

	1951 /52	1952 /53	1953 /54	1954 /55
<b>I-SALDO VERIFICADO EM 30/6:</b>				
1) - a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
<b>II-CAFÉ REGISTRADO EM JULHO A OUTUBRO</b>				
1) - Café de safras anteriores	121 486	57 984	70 276	31 357
2) - idem da safra em curso	9 468 366	11 906 508	9 510 049	9 486 005
Total	9 589 852	11 964 492	9 580 325	9 517 362
Total: - I + II	14 518 812	14 916 850	12 884 413	12 836 607
<b>III-CONSUMO EM JULHO A OUTUBRO</b>				
1) - exportação para o exterior	5 596 197	5 611 702	5 561 574	2 837 313
2) - comércio de cabotagem	130 092	107 678	178 710	108 721
3) - consumo presumível nos portos	136 430	154 046	154 046	154 487
Total	5 862 719	5 873 426	5 894 330	3 100 521
<b>IV-DISPONIBILIDADE EM 31/10</b>				
V-REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA	5 493 697	4 123 117	5 603 572	5 145 995*
VI-DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	14 149 790	13 166 541	12 593 655	14 882 081*

(\*) - Estimando-se a safra 1954/55 em 14 632 000 sacas

FONTE:- Instituto Brasileiro do Café

---

 MERCADO DE ALGODÃO
 

---

Ao contrário dos dois meses anteriores, as cotações de algodão não apresentaram, no mercado de São Paulo, grandes flutuações no decorrer de outubro. No disponível, o tipo 5 acusou ainda um aumento de Cr\$ 8,00 por arroba entre o primeiro e o úl-

## QUADRO I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MÊS DE OUTUBRO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 29	Mínima	Máxima	Média
<b>A-SÃO PAULO-Cr\$/15kg</b>					
<b>DISPONÍVEL</b>					
Tipo 5	436,00	444,00	436,00	444,00	440,05
<b>TÉRMO</b>					
Contrato Nacional (Bolsa de Mercadorias)					
Dezembro	453,75	448,50	441,90	457,50	450,20
Março /55	470,25	469,50	461,25	477,15	468,22
Maió /55	433,50	433,50	426,00	450,00	433,30
Julho /55	433,50	432,75	426,30	447,00	433,94
Outubro/55	-	435,00	433,50	453,00	440,25
<b>B-NOVA YORK-Cents p/lb</b>					
<b>DISPONÍVEL</b>					
Middling	35,45	35,05	35,00	35,50	35,25
<b>TÉRMO</b>					
Outubro	34,90	-	34,54	34,90	34,74
Dezembro	35,06	34,35	34,35	35,06	34,71
Março /55	35,34	34,72	34,72	35,34	35,03
Maió /55	35,48	35,00	35,00	35,48	35,23
Julho /55	35,39	34,98	34,98	35,42	35,19
Outubro/55	-	34,63	34,63	34,97	34,79

---

 FONTE: Bolsa de Mercadorias de São Paulo

timo dia útil do mês. No termo, ocorreram pequenas baixas nesse período. No mercado de Nova York, houve igualmente quedas entre o início e o fim do mês, refletindo talvez o aumento da atual safra norte americana.

Houve em outubro uma diminuição nos negócios a termo no mercado de São Paulo. Assim foram negociados nesse mês no "contrato nacional" 278 contratos, num total de cêrca de 185 mil arrobas, contra os 484 contratos, - 322 667 arrobas - vendidas em setembro. No entanto, é de se esperar tal diminuição, por entrarmos agora num período de entre safra, quando os negócios são normalmente em número mais reduzido.

Até 30 de outubro já tinham sido classificadas pela Bolsa de Mercadorias 219 507 toneladas de algodão em pluma da safra atual, ou seja, menos 12 384 toneladas que o classificado até igual data na safra anterior.

Continuam em bom nível os tipos obtidos, sendo que neste ano, até o fim de outubro, 46,7% do algodão classificado era do tipo 5 para melhor.

As exportações de algodão paulista para o exterior continuam em níveis altos, conforme se pode constatar pelos números do quadro II. Como é sabido, tivemos de meados de 1951 a meados de 1953, uma paralização das nossas vendas ao exterior, as quais se intensificaram depois das medidas do govêrno federal, visando aumentar o poder de competição do nosso produto nos mercados mundiais.

QUADRO II  
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR  
PELO PORTO DE SANTOS

- TONELADAS -

	<u>1 951</u>	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>
Outubro.....	8 066	882	27 310	20 411*
Setembro .....	10 479	1 424	17 819	20 360
Agosto .....	19 370	1 454	9 632	22 240
Janeiro a outubro	118 145	25 145	88 911	245 556*
Março a outubro..	111 732	20 453	85 519	197 571*

(\*) Dados provisórios

Fontes:- L.Figueiredo e Bolsa de Mercadorias

Pelos números acima, vemos que na atual safra já exportamos quase 200 mil toneladas, quando há um e dois anos atrás

exportávamos respectivamente, apenas 85 519 e 20 453 no mesmo período. Aliás, essa grande exportação fez com que os grandes estoques de algodão que tínhamos fossem vendidos, devendo ser normal o estoque final da atual safra - cêrca de 40 a 50 mil toneladas -, contra as 166 mil toneladas que haviam em 1º de março de 1954 e as 237 mil toneladas na mesma data de 1953. Esse de safôgo na nossa situação estatística e a mudança havida no nos so câmbio, permitiram uma sensível melhoria dos níveis de preços do algodão paulista, o que deve levar a um maior plantio na safra que está sendo semeada atualmente.

A posição mundial do produto também é favorável à manutenção dos níveis atuais de preços, pois a diminuição havida na produção americana não foi compensada com o aumento verificado em alguns países, o que ocasionou um suprimento total menor que o da safra anterior, mesmo se considerando o maior estoque inicial.

Aliás, como já apontamos em artigo anterior (A agricultura em São Paulo, agosto de 1954, páginas 3 e seguintes), a política algodoeira do governo norte americano continua a ser o fator mais importante na atual situação do algodão. Como foi dito, o governo americano tem sob seu contrôle grande parte dos estoques do algodão naquele país; estoques estes que se estivessem pesando no mercado, forçosamente deprimiriam o mesmo.

Esses estoques atingiam em 1º de agosto último, segundo recentes dados do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, a 7,1 milhões de fardos de um estoque total de 9,6 milhões. Como vemos, naquela data apenas 2,5 milhões eram livremente negociáveis. Dêsse estoque controlado pela Commodity Credit Corporation, 1 milhão foi pôsto "fora do mercado" de acôrdo com a recente "lei agrícola de 1954", devendo ser êsse total aumentado para 3 milhões até 1º de agosto de 1955. E êsse algodão pôsto "fora do mercado", de acôrdo com a mesma lei, será incluído no cálculo do suprimento total, com o fim de decidir das cotas de comercialização e limites de áreas para a safra 1955/56, sendo porém, excluído do "carryover" ao se calcular o nível de preços a ser garantido para a mesma safra. Sendo assim, a cota de comercialização deverá ser de apenas 10 milhões de fardos e o preço garantido deverá ser na base de 90% da paridade e não 85% como assinalamos no comentário atrás citado.

Como vemos, os Estados Unidos deverão ter no próximo ano, uma safra ainda menor que a atual (13 206 000 de fardos segundo a estimativa de início de novembro) e bem inferior aos 16,5 milhões colhidos em 1953. E além disso, o preço garantido deverá ser talvez ligeiramente maior que os 33,23 cents por libra



garantidos para o middling 15/16 na atual safra.

Caso se concretizem essas duas medidas, é evidente que o preço do algodão norte americano deverá permanecer ou mesmo ser superior aos níveis atuais.

A citada cota de comercialização corresponde a uma permissão de plantio de 18,1% milhões de acres, ou seja uma área menor em 15% que a plantada na atual safra. No entanto, possivelmente os lavradores daquele país conseguirão um pequeno aumento da área a ser plantada, como aliás ocorreu por ocasião do plantio da atual safra. Como é sabido, deverá realizar-se em 15 de dezembro um plebiscito entre os lavradores de algodão para a aprovação da restrição de áreas. Com o aceite dessa medida, os preços serão garantidos entre 82,5% e 80% de paridade, e como já mencionamos atrás, em vista das atuais condições de oferta e consumo, será estabelecido um preço de 90% da paridade.

Outro ponto importante a ser observado é sobre uma possível mudança de política do governo americano com referência a colocação dos elevados estoques atualmente sobre seu controle. É fácil de ver que qualquer medida que facilite a colocação de grande quantidade desse algodão no mercado mundial virá favorecer a uma diminuição nos preços internacionais do produto. É importante salientar que pela Nova "Lei Agrícola de 1954", o governo poderá dispôr desse algodão mesmo para fazer do nativos para socorro de regiões flageladas, ou para trocas, como também, para o desenvolvimento ou ampliação de certos mercados externos, podendo inclusive efetuar vendas em moeda dos países compradores. Como vemos, o futuro nível dos preços de algodão está muito na dependência da política a ser seguida pelo governo norte americano.

\* \* \*

---

**MERCADO DE CEREAIS**

---

Milho:— O mercado do milho em São Paulo apresentou no mercado disponível pequenas altas entre o início e o fim do mês, havendo para o milho amarelinho um alta de Cr\$ 11,00 por saco entre o dia 4 - primeiro dia do mês com cotações - e o dia 29 de outubro.

As cotações médias do mês foram maiores que as de setembro, notando-se, pois, uma recuperação no nível de cotações desse mercado. No mercado a termo houve, de modo geral, alta nas cotações entre o início e o fim do mês, salientando-se a ocorrência de quedas logo nos primeiros dias, quedas essas que foram mais que compensadas até o término do período.

Os negócios nesse mercado continuam em ritmo decrescente, talvez motivado pelo fato de ser período de entre-safra. Em outubro foram vendidas somente 11 mil sacas, contra o movimento médio de 40 e poucas mil sacas nos meses de junho a agosto. Em outubro, pela primeira vez desde a instalação desse tipo de negócios, não houve transação em um dos contratos, o "A" referente a milho do grupo duro, que é, aliás, o que vinha apresentando movimento menor. Foram vendidas 3 500 sacas no contrato "B", o mesmo movimento neste contrato no mês anterior, e 7 500 sacas no "C".

Os preços no interior apresentaram em outubro uma alta embora pequena, em relação aos preços de setembro, tendo passado de Cr\$ 95,20 por saco nesse mês para Cr\$ 99,90 por saco em outubro. Houve altas na quase totalidade dos setores agrícolas do Estado, continuando o setor de Paraguaçu, a apresentar o menor nível de preços, o de Cr\$ 66,70 por saco de 60 quilos, tendo havido mesmo nessa região uma queda em relação aos preços vigentes no mês de setembro.

Arroz:— Os negócios de arroz no mercado disponível da Bolsa de Cereais de São Paulo foram em outubro em número reduzido, não tendo mesmo sido estabelecidas cotações em diversos dias do mês. Para um dos poucos tipos cotados, o arroz "blue rose", tipo especial, acusou uma alta de quase Cr\$ 20,00 por sacco, conforme se pode constatar pelos números apresentados no quadro II

## Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO  
EM SÃO PAULO

MÊS DE OUTUBRO DE 1954  
CR\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 29	Mínima	Máxima	Média
<b>DISPONÍVEL</b>					
Amarelinho	n.c.	125,00	115,00	129,00	121,25
Amarelo	n.c.	118,00	105,00	121,00	115,25
Amarelão	n.c.	115,00	97,00	118,00	107,26
<b>TERMO</b>					
Contrato A-(Milho do grupo duro)					
Mês presente	121,00 (v)	-	119,00	-	-
Novembro	119,00	130,00	113,00	130,00	119,64
Janeiro/55	130,00	132,00	128,00	132,00	130,09
Março /55	128,00	132,00	124,00	132,00	127,71
Maio /55	131,50	134,00 (v)	124,00	133,00	128,93
Julho /55	126,00	128,00	122,00	128,00	125,86
Set. /55	-	126,00	124,00	126,00	125,00
Contrato B-(Milho do grupo mole)					
Mês presente	102,00	-	102,00	105,00	102,87
Novembro	111,00	117,00	109,00	117,00	112,36
Janeiro/55	111,00	117,00	110,00	117,00	112,80
Março /55	116,00	116,00	110,00	116,00	113,76
Maio /55	114,00	116,00	114,00	118,00	116,28
Julho /55	119,00	116,00	116,00	121,00	118,57
Set. /55	-	116,00	110,00	116,00	112,67
Contrato C-(Milho do grupo mixto)					
Mês presente	113,00 (v)	-	-	-	-
Novembro	116,00	122,00	116,00	122,00	117,86
Janeiro/55	118,00	128,00	116,00	128,00	121,81
Março /55	128,00	128,00	120,00	128,00	124,76
Maio /55	124,00	124,00	122,00	124,00	123,14
Julho /55	118,00	122,00	118,00	122,00	120,57
Set. /55	-	118,00	116,00	118,00	117,00

NOTA:- V- Cotação do vendedor

FONTE|- Bolsa de Cereais de São Paulo

Quadro II  
COTAÇÕES DE ARROZ EM SÃO PAULO  
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS  
1 9 5 4

T I P O S	agosto	setembro	outubro
Amarelão, especial	795,71	815,98	Nom.
Agulha, especial	Nom.	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	556,53	536,66	555,00
Catete, especial	526,10	530,00	Nom.
3/4 arroz	430,00	Nom.	Nom.
1/2 arroz	304,55	293,94	280,00

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

No interior do Estado continuaram em alta os preços médios recebidos pelos lavradores, tendo o preço médio do Estado sido, em outubro, de Cr\$ 395,60 por sacco de 60 quilos de arroz em casca e Cr\$ 652,70 por sacco beneficiado, tendo havido uma alta, em relação aos preços de setembro, de cerca de Cr\$ 10,00 por sacco para o produto beneficiado e de Cr\$ 7,00 por sacco para o arroz em casca. Os preços deste ano estão em níveis inferiores aos vigentes em igual época do ano anterior, quando a média para o arroz em casca era de Cr\$ 429,90 por 60 quilos.

As cotações de arroz no mercado internacional continuam em nível que para nós podem ser considerado como baixo, apesar das modificações havidas em nosso câmbio. Mesmo se levarmos em conta o arroz norte americano, um dos mais caros, ele está hoje em nível bastante inferior ao nosso. Devido à grande produção de arroz nos Estados Unidos os preços naquele país têm baixado bem, ultimamente. Assim, o arroz Zenith, nº 2 está sendo cotado a 7,50 dol por 100 lb. (da colheita nova atual) e isso corresponde, ao câmbio de Cr\$ 35,45 por dólar-vigente na última semana de outubro - a cerca de Cr\$ 350,00 por 60 quilos. Salienta-se que essas cotações são de arroz beneficiado.

Nos negócios realizados entre países asiáticos encontramos cotações ainda menores. Assim, as vendas feitas da Birmânia para a Indonésia foram realizadas numa base de cerca de 140 dólares por tonelada, o que corresponde a menos de Cr\$ 300,00 por sacco beneficiado.

-----  
**SITUAÇÃO DA LAVOURA**  
 -----

O tempo:—Segundo relatórios dos agrônomos regionais, o mês de outubro decorreu bastante seco na primeira quinzena, apresentando, porém, algumas chuvas, nos últimos dias.

Dessa forma, os trabalhos preparatórios do solo para o plantio do algodão, amendoim e cereais puderam ter sequência, sem contudo serem realizados na medida desejada pelos lavradores.

**MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)**

S E T O R E S	outubro(1)	outubro(2) 1954	setembro(2) 1954
Araçatuba ....	93,0	88,9	16,8
Araraquara ...	104,6	-	39,3
Avaré .....	106,3	85,7	47,5
Baurú .....	89,0	68,4	22,0
Bebedouro ....	88,3	69,8	20,1
Bragança Pta..	111,0	141,4	22,5
Campinas .....	124,3	86,7	26,4
Capital .....	195,0	135,2	100,8
Catanduva ....	111,0	44,3	39,2
Franca .....	-	97,7	-
Itapetininga .	101,0	133,7	39,8
Jáú .....	96,3	63,7	29,3
Marília .....	100,6	89,3	46,0
Orlandia .....	-	76,7	-
Paraguacú Pta.	102,0	120,8	28,5
Piracicaba ...	105,8	63,8	25,0
Pirassununga..	109,5	58,2	34,0
Pres.Prudente.	104,0	81,9	59,2
Rib.Preto.....	124,0	44,8	11,5
Rio Preto.....	108,0	53,0	33,4
Taubaté .....	134,0	120,3	29,2
<b>Média do Estado</b>	<b>111,0</b>	<b>86,2</b>	<b>35,3</b>

(1) Médias em número variável de municípios de cada Setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

A prolongada estiagem prejudicou sensivelmente as pas tagens que, se não fôssc pelas chuvas cáidas no fim do mês, apre sentar-se-iam bastante ressequidas.

Ocorreram fortes ventanias e queda de granizo em qua se todo o Estado, prejudicando lavouras nos setores de Baurú, Bragança Paulista, Piracicaba, Campinas e Catanduva.

As precipitações pluviométricas ocorridas em outubro, foram maiores que as de setembro p.p, porém inferiores às preci pitações médias de outubro dos anos anteriores, como se pode vêr pelo quadro atrás apresentado.

Café:- Embora em algumas regiões o tempo fosse favorável para a abertura das floradas, de uma maneira geral, verificou se o inverso, transcorrendo sêco, com temperaturas elevadas e poucas chuvas apenas no final do mês. Nestas condições, as flora das ocorreram sob sol intenso, com prejuizo para o pegamento das mesmas. Além disto, chuvas de granizo em varias regiões do Estado contribuíram para prejuizos de certo vulto.

Como é típico nesta ocasião, o pé de café se apresen ta despido de vegetação com aspecto desolador, a não ser para as lavouras irrigadas, em que se constata o contrário.

Os tratos culturais se resumem (para aquêles que se encontram atrasados) no fim da esparramação, enquanto que os de mais procedem à primeira carpa.

Quanto à incidência de pragas e moléstias, verificou se o ataque de bicho mineiro, cochonilhas porém sem grande im portância.

Continua a procura por sementes selecionadas para no vos plantios, observando-se também que, os custeios para a proxi ma safra são bastante elevados atingindo até mesmo Cr\$ 5 000,00 por mil pés, além do plantio intercalar de cereais.

Arroz:- As condições climáticas do presente ano agrícolas têm sido desfavoráveis até o momento. As poucas chuvas já re gistradas, foram no geral insuficientes para permitirem o pre paro de terras em ritmo normal. Essa operação e consequentemen te a plantação foram parcialmente atrasadas. Quanto às planta ções já nascidas, os danos causados pelo sôl associado à seca são generalizados e sensíveis, especialmente no arroz de espi gão. A maioria dos lavradores, embora disponham de terras prepa radas, aguardam novas chuvas para início ou reinício da semea ção.

Há grande expectativa entre aquêles que possuem plantações germinadas, as quais poderão sofrer grandes prejuízos, caso a falta de chuva persista por mais tempo.

Algodão:- A falta de chuvas determinou o atraso no preparo do solo e plantio em muitos Setores Agrícolas, mas em virtude de nos setores de maior produção a semeadura se fazer no mês de novembro, os prejuízos não foram muito grandes. Nestes, prosseguem as arações e, em algumas regiões a semeadura iniciou se já em fins de outubro.

Nas lavouras semeadas em fins de setembro e parte de outubro, houve boa germinação, mas teme-se a necessidade de um excesso de replantas em virtude da seca, tendo se verificado perdas em São Simão, Sertãozinho, Votuporanga, Nova Granada, Nhandedara, etc. Está havendo na presente safra, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, mais atenção dos lavradores para o problema do espaçamento, que está sendo mais reduzido, determinando, conseqüentemente, um maior dispêndio de sementes por unidade de área.

Em Orlandia, o solo é trabalhado com tratores em 99% das lavouras, sendo que 90% das mesmas são adubadas. Em Taquaritinga, atinge a 80%, a quantidade de lavouras adubadas.

No Setor Agrícola de Marília, a diminuição de área será menor do que a anteriormente prevista, em virtude das condições climáticas terem prejudicado a cultura do amendoim, que concorre com o algodão nessa zona.

A aquisição de sementes continua em escala maior que no ano passado. Assim foram vendidas pela Secretaria da Agricultura até o dia 6 de novembro 697 315 sacas, contra 571 749 sacas distribuídas no ano anterior, havendo portanto uma venda maior em quase 22% na atual safra.

Milho:- São das mais sombrias, as perspectivas para a cultura do milho, isto porque a falta de chuvas não só vem sendo dificultado o preparo da terra, como também, e principalmente, está sendo perdida a melhor época para a sementeira. Acresce notar ainda, que não tendo grande parte dos agricultores preparado suas terras, haverá com isso maior atraso no plantio. Está havendo igualmente uma pequena diminuição em relação às áreas cultivadas no ano anterior, em virtude da baixa cotação desse cereal e da dificuldade de comercialização na safra anterior.

Cana de Açúcar:- As socas das culturas canavieiras sentiram a falta de chuvas, porém o corte para a moagem

prosseguiu normalmente. No Setor de Piracicaba, prevê-se que o corte não será completado, não somente pelo atraso decorrente da greve dos fornecedores, como também pelas usinas estarem próximas do limite de produção determinado pelo I.A.A.

Muitos produtores queixam-se de terem tido prejuízos e há indícios de que a expansão canavieira piracicabana se estabilizou, com arrefecimento do entusiasmo reinante nestes últimos anos.

Amendoim:- Esperava-se que a área destinada ao plantio de amendoim fosse substancialmente aumentada, porém a falta de chuvas impediu a preparação do solo na época oportuna e muitos lavradores voltaram-se para a cultura do algodão. De modo geral, as culturas mais precoces tiveram bom índice de germinação, porém a seca prejudicou o desenvolvimento das plantas.

A falta de sementes se fez sentir em Cafelandia, Ourinhos, Novo Horizonte, Dracena e outras regiões. Prevê-se neste ano, menor produção de amendoim das águas do que na safra passada.

Mamona:- As informações sobre o plantio de mamona para a próxima safra não revelam grande entusiasmo por parte dos lavradores. Salienciam os relatórios dos agrônomos regionais que o plantio dessa euforbiácea é dos últimos a ser feito em virtude de ser cultura de interesse secundário, motivo pelo qual não se pôde ainda estimar com segurança a área cultivada.

Batatinha:- A plantação da batatinha continuou a ser feita notadamente nos setores de Bragança Paulista, Itapetininga e Pirassununga. No Setor de Presidente Prudente, as terras são preparadas nesta época para o plantio de amendoim e algodão de modo que a cultura de batata das águas não é bastante expressiva.

Em São João da Boa Vista, particularmente, há queixas contra a falta de semente de qualidade, uma vez que, as sementes atualmente utilizadas, já se apresentam com sinais de degenerescência.

Mandioca:- O estado vegetativo dos mandiocais pôde ser considerado bom, apesar da seca reinante. De modo geral, constatase tendência para o aumento da área de plantio, se bem que não seja satisfatório o preço da farinha e não estar a indústria exigindo grandes quantidades da matéria prima. A mandioca plantada destina-se em grande parte à industrialização e um pouco à alimentação dos animais.



Soja: - Há interesse sempre crescente pela soja, não somente como adubação verde mas também para a produção de sementes. No Setor de Avaré, há 32 campos de cooperação de soja e salvo exceções onde a cultura não teve êxito em virtude de diversos fatores contrários, o interesse pelo seu plantio é acen tuado.

Trigo: - Já está praticamente terminada a colheita deste cereal sendo que, de maneira geral, a produção foi satisfatória. Em Itapeva, a variedade "Frontana" comportou-se muito bem no corrente ano. Nas variedades semeadas cedo não houve aparecimento de molestias. Nas áreas tardias, apareceu um pouco de ferrugem, porém, sem causar prejuízos de monta. A variedade "Ban deirante", comportou-se muito bem.

Uva: - A brotação deste ano continua muito desigual, havendo grande número de plantas ainda, bastante atrasadas. O estado sanitário dos vinhedos é bom, tendo concorrido para isso o tempo, com alguns dias de chuvas seguidas, dias secos e ensolarados, permitindo a execução dos tratamentos necessários como as pulverizações das folhas, desbrota, amarração etc. A produção este ano é menor, em média, que a do ano passado. Porém, a colheita geral continuará a ser maior, em consequência da entrada em produção, de novos vinhedos. As colheitas este ano serão bastante antecipadas; devido à falta de frio e às podas feitas cedo, muitos vinhedos já estão com a frutificação completa, começando amadurecer.

Figo: - Apesar do ressentimento que a brotação dos figueirais teve com a seca de setembro, ela continua agora acelerada, graças às temperaturas elevadas e às chuvas que começam a cair com maior persistência nesta época do ano. É de se prever uma boa produção para a safra prestes a se iniciar. Se continuar o ritmo da brotação daqui para o futuro, é provável termos frutos em condições de serem consumidos no próximo mês, em vista do tamanho e aspecto dos frutos verdes deste mês. Em consequência das chuvas intensificam-se as pulverizações dos figais, com calda "bordaleza".

Laranja: - No que diz respeito ao aspecto vegetativo dos pomares, este é bem satisfatório, principalmente nos pomares mais novos. Quanto a uma estimativa da safra, ainda esta é muito prematura. No próximo ano não vamos ter mais laranja que este ano. O fracasso provável da futura safra não é devido ao mau pegamento da florada, mas somente porque não tivemos boas floradas neste ano, tendo havido mesmo, algumas plantações que praticamente ainda não floresceram.

---

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA
 

---

Os preços médios ponderados e as cotações de aves, ovos e rações, na Capital durante o mês de outubro foram:

	outubro 1954	agosto 1954		
<b><u>O V O S</u> (preço por dúzia)</b>				
ATACADO .....	14,20	13,60		
VAREJO .....	18,00	17,00		
<b>COTAÇÕES (ovos de granja-caixa 30 dúzias)</b>				
<b>TIPOS</b>	<b><u>C.branca</u></b>	<b><u>C.vermelha</u></b>	<b><u>C.branca</u></b>	<b><u>C.vermelha</u></b>
Especial.....	490,00	510,00	465,00	485,00
A .....	464,00	484,00	444,00	464,00
B .....	450,00	450,00	427,00	427,00
C .....	390,00	390,00	385,00	385,00
D .....	330,00	330,00	326,00	326,00
<b><u>A V E S</u></b>				
<b>ATACADO</b>				
Frangos e galinhas(p/cab)....	34,90		35,00	
Frangos(p/kg.abatido) .....	41,80		41,00	
Galinhas .....	39,00		37,60	
<b><u>R A Ç Õ E S</u> (Posto S.Paulo p/quilo)</b>				
	<b><u>Mín.</u></b>	<b><u>Máx.</u></b>	<b><u>Mín.</u></b>	<b><u>Máx.</u></b>
P/pinto de 1 a 30 dias.....	2,50	3,10	2,50	3,50
" " "30 a 90 " .....	2,50	2,70	2,50	2,70
Frangas até postura .....	2,24	2,80	2,24	2,80
Postura.....	2,30	2,82	2,30	2,82
Reprodução .....	2,30	3,30	2,30	3,30
Farelo de trigo .....	-	17,10	-	17,10
Farelinho de trigo.....	-	19,10	-	19,10

**Fontes:**-- Os preços de varejo são baseados nos preços publicados pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, enquanto que os demais são originais, calculados pela Subdivisão de Ec.Rural.

No interior:- O panorama no que concerne à instalação de novas granjas é o mesmo observado nos meses anteriores, isto é, o aumento progressivo de novas explorações avícolas, bastante assinalar que, em Ourinhos, (conforme relatório do Agrô nomo Regional) ha cerca de 3 anos o número de aves não ultrapassava de 8 000, enquanto que, atualmente, existem cerca de ... 60 000, com tendência para aumento.

Com o incremento constatado, também, em outras regiões (Mococa, Lorena, S.J.dos Campos etc) a falta de farelo e farelinho de trigo agora agravada pela de farinha de carne, ocasionam transtornos bastante sérios aos avicultores.

Nestas condições, continua atuando como fator limitante do progresso da avicultura a distribuição daqueles resíduos, obrigando os produtores a lançar mão de rações comerciais, o que onera sensivelmente o custo de produção.

De maneira geral, o estado sanitário dos rebanhos é bom, com exceção, apenas, de que foi notada em Porto Ferreira a ocorrência de graves doenças como a cólera, que estariam dizimando as aves, tendo sido tomadas providências para evitar a contaminação de outras granjas.

Ovos:- A elevação constatada, no mês anterior, para os preços de ovos, prosseguiu, alcançando os mesmos, níveis mais altos, observando-se durante o transcurso do mês uma ascensão contínua. Assim é que, o preço médio ponderado do atacado, passou de Cr\$ 13,60 para Cr\$ 14,20, confirmando a tendência para a alta, verificando-se o mesmo nos preços de varejo (de Cr\$... 17,00 por dúzia passaram para Cr\$. 18,00).

A exemplo do que foi observado no mês de setembro, estas elevações foram mais acentuadas para os ovos de granja, sendo que, neste mês tal se verificou nos tipos superiores como nos inferiores. Aliás, notou-se, também alguma reação nos preços de ovos caipiras pela redução da entrada dos mesmos, uma vez que a época de maior produção está chegando ao seu término.

Nestas condições, tendem os preços para a alta, fenômeno no êste que é analogo ao observado aos anos anteriores para o mês em curso.

Aves:- Praticamente inalterado o mercado de aves, com ligeiras alterações nos preços, permanecendo mais ou menos estas veis, conforme se pode observar pelos dados do quadro da pagina anterior.

---

## SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

---

**Pastagens:**-As pastagens melhoraram com as chuvas durante o mês, mas seu estado não é ainda satisfatório, pois as pre cipitações foram insuficientes.

**Gado de corte:**-O rebanho ainda está ressentido da sêca que atra vessamos, mas já começa a adquirir aspecto com o aumento de pêso.

O estado sanitário dos rebanhos é, de modo geral, bom, apesar de se ter registrado ocorrência de aftosa em alguns seto res. Em Andradina notou-se aumento da incidência de brucelose.

Com a liberação dos preços, o gado entrou em alta, pas sando os invernistas a vender o boi gordo na base de Cr\$ 280,00 a Cr\$ 290,00 por arroba, em Presidente Prudente. Em Araçatuba realizaram-se negócios durante o mês a Cr\$ 260,00 por arroba, estando o boi magro de 3 anos custando de Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ .. 3 200,00. Em Andradina a cotação do boi gordo é de Cr\$ 250,00 por arroba e em Pereira Barreto é de Cr\$ 260,00.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de outubro p.p. foram:-

Frigoríficos	Bois	Vacas	Viteles	Total	Janeiro a outubro
Wilson	13 211	8	34	13 253	
Armour	10 187	42	25	10 254	
Anglo	10 188	-	-	10 188	
Swift	8 588	14	61	8 663	
Sto. Amaro	2 162	2	2	2 166	
Total	44 336	66	122	44 524	602 786

Em relação aos dois meses anteriores, houve um ponderável aumen to na quantidade de cabeças abatidas, que voltou ao mesmo nível do mês de julho.

Cotação:-(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 16/11/54, posto frigorífico, por arroba).

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A.</u>	
Bois de consumo	Cr\$.260,00	Novilhos gordos	Cr\$. 260,00
Vacas gordas	245,00	Vacas e torunos gordos	245,00
Carreiros gordos	250,00	Carreiros gordos	245,00
Gado tipo conserva	180,00	Gado tipo conserva	180,00
Touros gordos	250,00	Vitelos gordos	225,00
Vitelos gordos(kg)	16,00		

Os preços conservaram-se nos mesmos níveis do mês anterior, exceção feita para vitelos gordos, cujo preço sofreu alta de Cr\$ 2,00 por quilo.

Gado de leite:—Em algumas regiões a produção leiteira já começou a aumentar, em virtude da melhoria das pastagens, mas, em outras, o problema da alimentação do rebanho está ainda sem solução, agravado ainda pela falta de torta de algodão durante o mês e esgotamento das reservas de cana.

O estado sanitário dos rebanhos é bom.

Suinocultura:—Continua bastante elevado o interesse pela engorda de porcos em todo o Estado.

Quanto ao estado sanitário registraram-se casos de peste suína em Porto Ferreira, Paraguaçu Paulista, Pereiras, Piracicaba, Mogi-Mirim, Cosmópolis, Fartura, Bragança Paulista etc, fazendo com que os trabalhos de vacinação se procedessem com intensidade. Em Bragança foi grande o número de cabeças perdidas em consequência da mesma.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de outubro p.p.foram:

Frigoríficos:	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	3 956	3 283	-	6 604	1 176	15 019

Cotejando-se estes dados com o do mês anterior, verifica-se uma diferença de 6 696 cabeças a menos, no abate de suínos.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)  
(Preço de compra até 16/11/54, posto Frigorífico.)

Frigorífico Armour S/A.

Suíno gordo-média de 75kg  
Cr\$ 360,00 por arroba  
Suínos enxutos- média de  
70kg Cr\$ 340,00 p/arroba

Frigorífico Wilson do Brasil S/A.

Suínos gordos:  
Cr\$ 360,00 por arroba.  
Suínos enxutos-70kg para mais  
Cr\$ 330,00

Com relação ao mês anterior, o preço do Suíno gordo sofreu uma alta de Cr\$ 10,00 por arroba em ambos os frigoríficos.

\* \* \*

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTÉCA DA  
SUD-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

**NOTA:** - O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Note-se porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

**FRUITS D'OUTRE MER** (Cont. do nº anterior)

Francia. Institut des Fruits et Agrumes Coloniaux, Paris.

1949 - Vol. IV - nºs. 5 a 11 (maio a dez.)

1950 a 1953 - Vols. V a VIII - Coleção completa.

**GADO HOLANDÊS**

Estados Unidos. International Harvester, Chicago.

1951 - Vol. III - nºs. 1, 2, 3.

**IFAP NEWS**

Estados Unidos. International Federation of Agriculture Producers, Washington.

1952 - Vol. I - nºs. 1 a 12 (jan. a dez.)

1953 - Vol. II - nºs. 1 a 11 (jan. a dez.)

**INDUSTRIA PAPERÍCA Y MANUFACTURERA**

Bolivia. Ministerio de Hacienda, Dirección General de Estadística.

1942

**... INDUSTRIA LECHEIRA (LA)**

Ciência y Técnica de la Producción. Argentina. Centro de la Industria Lechera. Buenos Aires.

1953 - Ano XXIV - nºs 405 (abr.), 406 (maio), 413 (dez.)

**INFORMAÇÕES COMERCIAIS MUNDIAIS**

S. P., Agência France-Press

1953 - Ano 16 - nºs. 161 a 164 (jul.), 165 a 179 (ago.)

Nota: Não recebemos mais

**INFORMATION BELLETTIN**

S. P., Câmara Americana de Comércio

1947 a 1953 - Coleção completa.

**INFORME AGRÍCOLA MENSUAL**

Argentina. Ministerio de Agricultura. Buenos Aires

1951 a 1953 - Coleção completa.

**INFORME ANUAL**

Carla Rica. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Turrialba, 1953.

**INFORME ANUAL DE LA COMISION ECONOMICA PARA AMERICA LATINA**

Estados Unidos. CEPAL  
1952 (Santiago, Chile) - 1953 Rio de Janeiro)

**INFORME DEL COMISIONADO DE AGRICULTURA Y COMERCIO**

Porto Rico. Depart. de Hacienda, San Juan.  
Informe del Comisionado de Agricultura y Comercio para el año fiscal - 1949/1950.

**INFORME MENSUAL AGRO-PECUARIO**

Argentina. Ministerio de Agricultura y Ganadería, Buenos Aires.

1950 - abr. a dez.

1951 - jan. a dez.

**INFORME SOBRE LA PRODUCCION RURAL ARGENTINA**

Argentina. Sociedad Rural Argentina, Buenos Aires

1953.

**INFORME SOBRE LOS PRONOSTICOS E ESTIMACIONES QUE FORNECE LA DIRECCION DE ECONOMIA RURAL Y ESTADISTICA DE AREA SELVADICA Y CINECA**

Argentina. Ministerio de Agricultura de la Nación Buenos Aires, 1940.

**INTERCAMBIO**

Cooperativismo, economia e tecnologia.

Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, Porto Alegre.

1953 - Vol. I - nºs. 1 a 12 (jan. a dez.)

**INTERCAMBIO COMERCIAL ARGENTINO POR PAISES**

Argentina, Ministerio de Asuntos Técnicos, Buenos Aires.

El intercambio comercial Argentino durante los 10 primeros meses de 1950 (Serie C 3)

El intercambio comercial Argentino durante los 11 primeros meses de 1950 (Serie C 4)

El intercambio comercial Argentino em febrero de 1951

El intercambio comercial, marzo 1951 (Informe C 9 julio 1951)

El intercambio comercial, junio 1951 (Informe C 12 outubro 1951)

El intercambio comercial, septiembre 1951 (Informe C 15 - janeiro 1952)

El intercambio comercial, octubre 1951 (Informe C 16 - fevereiro 1952)

El intercambio comercial, noviembre 1951 (Informe C 17 - fevereiro 1952)

El intercambio comercial, Argentino em 1951 (Informe C 18 - maio 1952)

El intercambio comercial Argentino, agosto 1952 (Informe C 19)

El intercambio comercial Argentino, septiembre-1952 (Informe C 20)

Comercio exterior Argentino, 1950/51 - Informe C 21)

El intercambio comercial Argentino por países, en el año 1951 (Informe C 22)

El intercambio comercial Argentino por países, en el año 1952 (Informe C 23)

**INTERCAMBIO COMERCIAL ARGENTINO POR PAISES**

Suplementos.

Argentina. Ministerio de Asuntos Técnicos, Buenos Aires.

Intercambio comercial argentino por principales países.

1951 - setembro, outubro, novembro

1952 - abril

**INTERNATIONAL FINANCIAL NEWS SURVEY**

Estados Unidos. International Monetary Fund, Washington.

1953 - Vol. V - nº 20 (março)

1953 - Vol. VI - nºs. 1 a 25 (julho a dezembro).

**INTERNATIONAL JOURNAL OF AGRARIAN AFFAIRS**

Inglaterra. Oxford University Press, Londres.

1949 - Vol. I - nº 3 (setembro)

1952 - Vol. II - nº 4 (maio)

**JORNAL DOS FAZENDEIROS**

São Paulo

1950 a 1953 - Coleção completa

**JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH**

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1948 - Vols. 76 e 77 - Coleção completa

1949 - Vol. 78 - nºs. 1 a 10 (jan. a maio)

Nota: Interrompida a publicação em junho de 1949 (Vol. 78 - nº 12)

**JOURNAL OF FARM ECONOMICS**

Estados Unidos. American Farm Economic Association. Menasha, Wisconsin.

1933 - Vol. 3 - nºs 1 (jan.), 4 (out.)

1934 - Vol. 4 - nºs 1 (jan.), 3 (jul.), 4 (out.)

1925 a 1953 - Vols. 7 a 35 - Coleção completa.

... JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY (THE)

Estados Unidos. University of Chicago Press, Chicago.  
1928 a 1932 - Vols. 51 a 60 - Coleção completa.

LABOURA AROZEIRA

Rio Grande do Sul. Instituto Rio-grandense do Arroz, Porto Alegre.  
1947 a 1953 - Anos I a VII - Coleção completa.

LABOURA PORTUGUESA

Portugal. Associação Central da Agricultura Lisboa.  
1953 - ano 41 - n.ºs 1 a 12 (jan. a dez.)

LEIS E REGULAMENTOS

R.J., Banco do Brasil S/A, Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, 1952.

L E I - Coletânea de Legislação

S.P., Editora Lex Ltda.  
1953 - Vol. XVII - Coleção completa.

LIVESTOCK AND MEAT SITUATION

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1947 - n.ºs 1 a 10 (jan. a dez.)  
1948 - n.ºs 12 (fev.), 13 (mar.), 14 (abr.), 16 (jun.)  
17 (jul.), 18 (ago.), 21 (nov.), 22 (dez.)  
1949 a 1953 - n.ºs 23 a 68 - Coleção completa.

LOUISIANA RURAL ECONOMIST

Estados Unidos. Louisiana State University Press, Baton Rouge, Louisiana.  
1941 a 1953 - Vols. 3 a 15 - Coleção completa.

MAPAS DO MOVIMENTO MENSAL

R.J., Banco do Brasil S/A, Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.  
1952 - setembro a dezembro  
1953 - janeiro a dezembro

MARCHES COLONIAUX DU MONDE

França, Paris  
1951 - Ano 7 - n.ºs. 295 a 320 (jun. a dez.)  
1952 e 1953 - Anos 8 e 9 - Coleção completa.

MARKETING AND TRANSPORTATION SITUATION

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1944 - n.ºs. 19 (mar.), 24 (ago.)  
1945 - n.ºs. 30 (fev.), 31 (mar.), 33 a 40 (maio a dez./jan.)  
1946 - n.ºs. 40 a 61 (dez./jan. a dez.)  
1947 - n.ºs. 52 a 57 (jan. a set.)  
1953 - n.ºs. 108 (jan.), 110 e 111 (ago. a dez.)

MEMORANDUM

México. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación - F.A.O.  
1951 - Vol. I - n.ºs 3 a 9 (jun. a nov.)  
1953 - Vol. II - n.ºs. 1 a 10 (jan. a dez.)

MEMORIA

Argentina. Comisión Nacional de Granos y Elevado res. Buenos Aires.  
1939 - Memoria correspondente al año 1938  
1940 - Memoria correspondente al año 1939  
1941 - " " " " 1940  
1942 - " " " " 1941

MEMORIA ANUAL

Argentina. Banco Central de la Republica Argentina, Buenos Aires.  
1935  
1938  
1941 a 1953

MEMORIA Y BALANCE GENERAL

Argentina. Cooperativa Agrícola Limitada "Rivadavia". Buenos Aires.

1948/49 - Memoria y Balance General  
12º ejercicio al 31/4/1949

MERCADO DISPONIVEL

R.J., Junta dos Corretores de Mercadorias do Distrito Federal.  
1952 - n.ºs 162 e 227 (set. a dez.)  
1953 - Coleção completa

MERCADO DO ALGODÃO

S.P., Bolsa de Mercadorias de São Paulo  
1949 - Ano VIII - n.ºs 1.908 a 2.038 (out. a dez.)  
1950 a 1953 - Anos IX a XII - Coleção completa.

MERCADO DO CAFÉ

Estados Unidos. Bureau Pan-Americano do Café, New York.

1951 - n.ºs 714 a 757 (mar. a dez.)  
1952 - Coleção complet.  
1953 - Coleção completa

O MES COMERCIAL E FINANCEIRO

1952 - novembro, dezembro  
1953 - janeiro a junho, setembro

MINAS EM FOCO

Minas Gerais. Belo Horizonte  
1953 - n.ºs 1 a 7 (jun. a dez.)

MONETA E CREDITO

Itália. Banca Nazionale del Lavoro, Instituto di Credito di Diritto Pubbico, Roma.  
1953 - Vol. VI - n.ºs 22 (abr.), 23 (jun.), 24 (out. dez.)

MONTHLY BULLETIN

Itália. F.A.O., Roma  
1948 - n.ºs 1 a 6 (jul. a dez.)  
1949 - n.ºs 1 a 11 (jan. a nov.)  
1950 a 1953 - Coleção completa

MONTHLY BULLETIN OF STATISTICS

Nações Unidas, Statistical Office, New York  
1950 - Suplemento  
1951 a 1953 - Vols. 5 a 7 - Coleção completa.

MONTHLY REPORT

Brazil. Bahia Cocoa Trade Commission, Bahia  
1953 - Ano IV - n.ºs 11 (nov.), 12 (dez.)

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PLACA DE PARANAGUÁ

Furancá. Secularia da Fazenda, Departamento Estadual do Café, Curitiba.  
Safrá 1953/54 - julho e setembro

MOVIMENTO GERAL DA NAVIGAÇÃO AFREIA PELO PORTO DE SANTOS

S.P., Companhia Docas de Santos, Santos  
1950 a 1953 - Coleção completa

MOVIMENTO GERAL DO PORTO DE SANTOS

S.P., Companhia Docas de Santos, Santos  
1950 e 1953 - Coleção completa

MUNDO AGRÍCOLA

S.P., Editora Mundo Agrícola  
1952 a 1953 - Anos I e II - Coleção completa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS A PARTIR DE 1954:AGRICULTURA

S.P., Soc. Agro-Avícola Wilson da Costa Ltda.

ANNUAL COPPER STATISTICS

Estados Unidos, Pan American Coffee Bureau, New York, 1954.

Abreviaturas usadas:

S.P. = São Paulo  
CEPAL = Comisión Económica para América Latina.  
R.J. = Rio de Janeiro



-----  
 EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
 (toneladas)  
 -----

PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro	outubro
1- Café	3 087 487	380 256	360 218
2- Algodão em rama	204 785	20 360	19 180
Algodão "linters"	12 386	2 710	2 487
Resíduos de algodão	2 282	345	269
Piolho de algodão	608	80	...
3- Milho	-	-	...
Arroz	-	-	...
Fragmentos de arroz	-	-	...
Amendoim em casca	13	-	...
Amendoim descascado	-	-	...
Mamona	2 354	-	...
Chá	208	4	...
Fécula de mandioca	518	1 013	...
Óleo de limão	0	-	...
Herva mate	-	-	...
Laranja(caixa)	259 600	15 550	...
Banana(cachos)	8 080 973	1 159 599	908 303
4- Banana Flakes	66	12	...
Bambú	54	7	...
Cafeína	-	-	...
Cacáu	274	49	...
Carne em conserva	24	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Cêra de carnaúba	-	1	...
Cêra de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	1	-	...
Couros de porco curtido	-	-	...
Couros salgados e secos	5 602	699	...
Crina animal	24	-	...
Farinha de chifres e ossos	193	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de babaçú	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	99	-	...
Madeiras	20	6	...
Manteiga de cacáu	-	11	...
Mentol	99	14	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortelã	84	12	...
Óleo de mamona	836	-	...
Óleo de sassafraz	45	6	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	170	21	...
Peles silvestres	185	34	...
Resíduos de fiação	52	55	...
Resíduos de algodão	-	-	...
Sangue seco	1 013	101	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacau	5	-	...

Fontes: -1- Instituto Brasileiro do Café  
 -2- L. Figueiredo S/A

3- Divisão de Economia Rural  
 4- Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954

( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a outubro	outubro(*)	PRODUTOS	janeiro a, outubro	outubro(*)
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto de potássio	20 262	1 556	Castanha	0	-
Fosfato	41 299	1 523	Cevada	5 663	109
Salitre do Chile	16 178	3 084	Damasco	11	-
Sulfato de amônio	13 670	890	Ervilha	942	45
Sulfato de potássio	3 003	602	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	59 794	1 370	Figo seco	-	57
Hiperfosfato	5 000	-	Grão de bico	692	15
Adubo químico n.e.	8 927	952	Leite em pó	347	139
<b>ARAME E GRAMPOS</b>					
Arame farpado	23 682	4 715	Lentilha	-	-
Grampos p/cerca	2 050	260	Maçã	14 997	2 128
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	61	3	Malte	11 436	1 043
Champanha	33	-	Malte cevado	2 687	-
Uisque	163	0	Melão fresco	83	45
Vinho de mesa	2 923	136	Nozes	76	3
Outras bebidas	350	13	Peixe	132	7
<b>FERRAMENTAS</b>					
Enxadas	9	-	Pera	2 573	17
Foiceas	10	-	Perú congelado	-	-
Machados	33	2	Pessego fresco	0	-
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Fibra de cânhamo	155	61	Pimenta em grão	1	-
Fibra de linho	110	-	Tamara	14	-
Fios de algodão	25	-	Uva fresca	1 750	330
Fios de cânhamo	-	-	Uva passa	180	319
Fios de lã	742	91	<b>OLEOS E GORD. VEGETAIS</b>		
Fios de linho	3 003	416	Azeite de oliva	5 718	1 252
Fios de raion	-	-	Óleo de pinho	112	11
Juta	-	-	<b>MAQUINAS</b>		
Lã	323	2	Tratores e pertencas	13 646	2 212
<b>GENÉROS ALIMENTÍCIOS</b>					
Alho	1 786	27	<b>PRODUTOS HERVANARIA E</b>		
Ameixa fresca	63	-	<b>SEMENTES</b>		
Ameixa seca	515	1	Alpiste	3 003	576
Amendoa	66	9	Jarina	-	-
Anchova	45	12	Lúpulo	861	45
Azeitona	5 904	983	Palha de guiné	199	128
Aveia	3 490	145	Sementes e flores	9	0
Avelã	24	10	Sementes de horta	16	-
Bacalhan	8 864	457	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Batata (e semente)	6 789	2 008	D.D.T. em pó	53	-
Canela	271	154	Fungicidas	438	35
Cravo	27	6	Hexacloreto benzeno	595	29
			Inseticidas	4 295	541
			Óleos essenciais	17	1
			<b>TRIGO E FAR. DE TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	58 525	6 330
			Trigo em grão	434 461	72 059

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

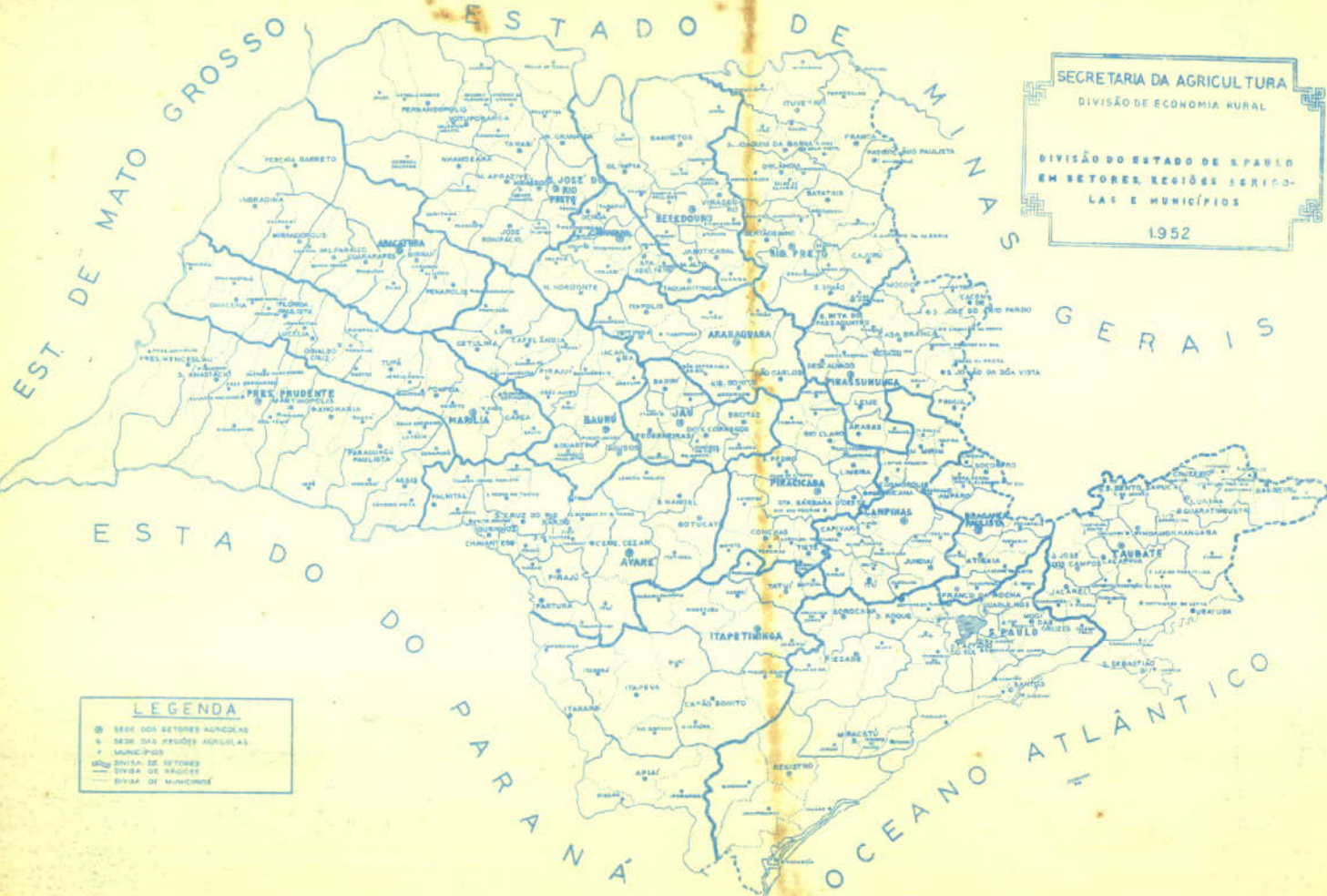
(\*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954

PRODUTOS	janeiro a setembro		PRODUTOS	janeiro a setembro	
	setembro	outubro(*)		setembro	outubro(*)
ADUBOS					
Adubos	4 521	2 050	Cacau	846	62
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	608	72	Carne	1 745	75
Vinho de mesa	19 608	2 889	Carne de porco	482	83
Outras bebidas	272	7	Castanha	89	2
CEREAIS			Cebola	18 987	45
Arroz	54 984	14 858	Cêco	3 688	384
Aveia	471	38	Coco ralado	252	26
Cevada	1 815	480	Condimentos	444	22
Milho	60	-	Conservas	4 254	674
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	278	9
Cêra de abelhas	46	3	Ext.tomate	2 223	531
Crina(ani.e veg.)	423	70	Far.mandioca	3 741	431
Pele	237	40	Outras farinhas	33	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	1 520	301
Fumo em fêlhas	8 689	1 899	Feijão	4 087	1 339
FIBRAS E FIOS			Leite de cêco	318	32
Algodão	14 052	3 019	Lentilha	1 189	78
Caroá	777	154	Peixe	745	124
Cêco	20	1	Pimenta	36	6
Juta	12 020	1 863	Sal	140 196	13 801
Lã	9 794	503	Tapioca	13	-
Malva	2 534	4	MADEIRAS		
Paina	9	-	Canela	255	12
Piaçaba	721	85	Cedro	250	117
Sisal	5 306	604	Embuia	906	391
Uacima	312	-	Freijó	158	178
Fios de algodão	33	-	Peroba	72	-
Fios de cêco	1	-	Pinho	17 319	5 067
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	116	24
Cêra de carnaúba	125	4	Madeira n.e.	432	54
Cêra de ouricuri	26	-	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacáu	286	2	E SEMENTES		
Óleo de babaçú	2 262	37	Alpiste	199	-
Óleo de car.algodão	4 250	207	Babaçú	6 585	378
Óleo de cêco	52	3	Guaraná	135	3
Óleo de linhaça	2 742	415	Gergelim	204	10
Óleo de oiticica	189	8	Ouricuri	38	-
Óleo de sassafraz	26	1	Semente ucuúba	413	-
Óleo de tungue	41	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	1 228	64
Sebo de ucuúba	29	-	Torta de cacau	256	29
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	41	-
Açucar	71 217	172	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
Banha	3 818	1 625	Farinha de trigo	14 210	109
Batata	8	-	Trigo em grão	34 779	-

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS PRIMEIRAS AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE PARANÁ  
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

